

**FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:
Um relato de experiência****TRAINING AND TEACHING KNOWLEDGE IN PROFESSIONAL
EDUCATION: An account of experience**

Christine Meyrelles Felipe da Fonseca¹
Antônio Max Ferreira da Costa²
José Mateus do Nascimento³

RESUMO:

O presente artigo surgiu da necessidade de investigar a formação e as práticas pedagógicas de 27 professores que atuam no Ensino Médio Integrado (EMI) de Informática, nos diferentes núcleos do IFRN. Sob essa perspectiva, objetivamos analisar, a partir das concepções dos docentes do EMI de Informática, se há a necessidade de uma formação docente específica para atuar na Educação Profissional. Para tanto, desenvolvemos uma revisão bibliográfica articulada à pesquisa exploratória. Para a coleta de dados realizamos entrevista semiestruturada e gravada. A pesquisa alicerçou-se em autores como: Moura (2008), Gadotti (2008), Souza (2013), Pimenta (2005), Tardif (2014). A análise demonstrou a necessidade do IFRN (re)pensar a proposta de formação docente na Educação Profissional, não só para os professores que atuam em áreas específicas, mas também para todos os que atuam como docente na EP.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Saberes Docentes. Educação Profissional.

ABSTRACT:

The present article arose from the need to investigate the training and pedagogical practices of 27 teachers that work in the Integrated Higher Education (EMI) of Informatics, in the different nuclei of IFRN. From this perspective, we intend to analyze, from the conceptions of the teachers of the Informatics EMI, if there is a need for a specific teacher training to act in Professional Education. For this, we have developed an articulated bibliographic review of exploratory research. For the data collection we perform a semi-structured and recorded interview. The research was based on authors such as: Moura (2008), Gadotti (2008), Souza (2013), Pimenta (2005), Tardif (2014). The analysis demonstrated the need for the IFRN (re) to think about the proposal of teacher education in Professional Education, not only for teachers who work in specific areas, but also for all those who work as a teacher in PE.

KEYWORDS: Teacher Training. You know teachers Professional education.

DOI: DOI:10.21920/recei72017377885
<http://dx.doi.org/10.21920/recei72017377885>

¹Mestranda em Educação profissional/IFRN. E-mail: chrismevre@hotmail.com

²Mestrando Educação profissional/IFRN. E-mail: a.maxcosta@gmail.com

³Doutor em Educação/UFRN. Professor da Pós-Graduação do IFRN. E-mail: zenmateus@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo faz parte de uma pesquisa maior intitulada “LICENCIADOS, BACHARÉIS E A FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): um estudo com docentes do curso de informática no IFRN”, a qual buscou investigar quem são os docentes da EP no IFRN, qual a percepção estes têm sobre a EPT, e como eles percebem a sua formação e sua prática pedagógica.

A pesquisa buscou analisar a formação e as práticas pedagógicas de 27 professores do Ensino Médio Integrado de Informática, dos diferentes núcleos (estruturante, articulador e tecnológico) do IFRN. A mesma foi realizada em três *campi* - Natal Central, Natal Zona Norte e Parnamirim -, e por meio dela analisamos 9 (nove) professores de cada *campi*, investigando três categorias: identidade docente; prática pedagógica e percepção sobre EP.

Dessa pesquisa supracitada, surge esta, intitulada Formação e saberes docentes na Educação Profissional: um relato de experiência. Sobre a qual limitamos nossos estudos, tendo como objetivo - analisar a partir das concepções dos docentes do EMI (Ensino Médio Integrado) de Informática se há necessidade de uma formação docente específica para atuar na Educação Profissional.

Para tanto, desenvolvemos o tema proposto por meio de revisão bibliográfica, articulada a uma pesquisa exploratória, cujos dados foram buscados na investigação empírica. Como instrumento de coleta de dados utilizamos a entrevista semiestruturada com os docentes, sujeitos da pesquisa - professores do IFRN, com formações que variam desde o ensino técnico e tecnológico ao doutorado, e atuam nos eixos estruturante, tecnológico e articulador do curso de Informática.

Para melhor localizar o leitor, deixamos claro que o artigo se estrutura em três seções: na primeira buscamos apresentar o perfil do profissional que atua na Educação Profissional e Tecnológica, (EPT) e as especificidades de sua formação; na segunda, discutimos sobre os saberes docentes necessários para a EP; e por último expomos nossas considerações finais apresentando nossas reflexões acerca do que foi analisado durante a pesquisa.

No que se refere o referencial teórico, o trabalho alicerçou-se em autores como: Moura (2008), Gadotti (2008), Souza (2013), Pimenta (2005), Tardif (2014), a partir dos quais traçamos discussões sob diferentes enfoques a respeito da formação docente e dos saberes necessários para atuar na Educação Profissional. Desse modo, a ideia é contribuir para um debate teórico, a partir de uma análise prática, a fim de explorar as necessidades inerentes à atuação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Nos dias atuais são atribuídos diferentes e novos papéis ao professor, é o que Gadotti (2008) chama de uma nova cultura profissional, na qual as instituições e a concepção do papel docente se redefinem. Para tanto, para que haja essa redefinição, faz-se necessário compreender esses novos papéis, entendendo como estes se desdobram diante das diferentes características em que os sistemas de ensino se constituem. O IFRN, por exemplo, é uma instituição que oferta uma educação de nível médio integrada a EPT. E que para isto, deve ter uma sólida concepção

de Educação Profissional, e seus profissionais devem, ou pelo menos, deveriam estar preparados para atuar e atender a demanda a ela exigida.

Mas afinal, é necessária uma formação específica para atuar na EP? Será esta necessária para atuação docente? Muitos são os questionamentos que permeiam as reflexões acerca da formação docente para a Educação Profissional, contudo, consideraremos estes como norte de nossa pesquisa. Formação docente é uma temática complexa de ser discutida, e quando a vinculamos ao âmbito da EPT a torna ainda mais. Logo porque, está ligada a diversos segmentos profissionais – licenciados, bacharéis, técnico, tecnólogo, e ainda aqueles que estão em processo de formação. Nesse sentido, é preciso considerar a especificidade de cada formação, e consequentemente, de cada profissional.

Não podemos considerar que a formação para licenciados é a mesma ofertada para os bacharéis, nem tampouco para os técnicos, bem como, não podemos assegurar a atuação desses profissionais no âmbito educacional, será a mesma. Uma vez que, existem peculiaridades na formação e na atuação docente. Não podemos julgar que a aula de um profissional será mais satisfatória que a outra. Mesmo porque, isso dependerá dos saberes provenientes e internalizados na formação individual, da experiência de vida e das experiências profissionais de cada responsável.

Sendo assim, ao se tratar de atuação docente, faz-se necessário que este, para o cumprimento de sua atividade entenda qual a função social e que tipo de educação é defendida e ofertada pela instituição. Nesse caso, se a instituição ofertar a Educação Profissional e Tecnológica, é imprescindível entender as responsabilidades definida pelo campo da Educação Profissional, especificamente, da instituição, para que se possam encontrar possibilidades de atuação no processo educativo. Para tanto, o docente também pode e deve buscar outras formações em consonância com um campo de atuação profissional. Assim, acreditamos que todos os profissionais – docentes, técnicos-administrativos e dirigentes de instituições da EPT –, devem ser bem qualificados e profissionalmente formados. E quando falamos em qualificação e formação, não é apenas em seu sentido estrito, mas também em seu sentido amplo. Sob essa perspectiva Moura (2008, p.30) destaca:

o objetivo macro é mais ambicioso e deve privilegiar a formação no âmbito das políticas públicas do país, principalmente as educacionais, numa perspectiva de superação do modelo de desenvolvimento socioeconômico vigente, de modo que se deve priorizar mais o ser humano do que, simplesmente, as relações de mercado e o fortalecimento da economia.

Essa visão ampla de formação possibilita aos professores, irem além da mera técnica do saber ensinar os conteúdos (transposição didática), e aos dirigentes, as técnicas de gestão. Contribuindo, desse modo, para transpor os limites da educação bancária, denominada por Paulo Freire (1974), em sua conhecida obra intitulada *Pedagogia do Oprimido*. Nessa obra o autor conceitua a Educação Bancária como imposição do conhecimento realizada pelo professor sobre o aluno, em que estes se encontram passivos e apenas receptivos dos conteúdos e informações que o professor neles depositaria.

Mas para ultrapassar esses limites de uma educação memorística e tradicional, visando formar indivíduos autônomos e transformadores de seu meio, devemos entender que a,

[...] formação para a emancipação requer uma profunda interação teórico-prática, uma visão de totalidade, uma prática de interdisciplinaridade, bem como a efetiva capacidade de orientação/interpretação dialética da realidade (SOUZA, 2013, p. 393).

Assim, para possibilitar a mudança e esses limites, é preciso atentar no contexto da formação docente na Educação Profissional, a articulação entre a dimensão técnica e dimensão humana. Sob essa ideia, Moura (2008) define a formação dos docentes em dois grandes eixos – um refere-se à área específica do conhecimento, aquela adquirida na graduação e em outros níveis maiores de ensino; o outro concerne à formação didático-político pedagógica e às especificidades inerentes ao âmbito da EPT. Nesse sentido, faz-se necessário não somente o conhecimento advindo da formação inicial, mas também, o que está em volto da área específica de atuação, neste caso, a Educação Profissional, entendendo quais as características inerentes a ela. Esta ideia nos leva a refletir sobre um momento da aplicação do questionário, ao perguntar a um professor que compõe o núcleo estruturante do *campi* de Parnamirim, se o mesmo acreditava ser necessário uma formação específica para a Educação Profissional. Então, ele argumenta:

(...) com certeza, eu não vou saber agora dizer... argumentar sobre o porquê, na verdade a minha aula de geografia na EP é a igual a, é a mesma grade... entendeu? Eu nunca trabalhei com geografia voltada para a Educação Profissional. Porque é a mesma grade, né... mas com certeza. Principalmente os professores que dão aula de disciplinas técnicas, eles devem ter isso aí com mais cuidado ainda. Mas minha aula de geografia não mudou nada (QUESTIONÁRIO, 2014).

Outro professor entrevistado, dessa vez do núcleo estruturante do IFRN - Zona Norte, sob essa mesma questão afirma que:

Sim. Aí é mais do que necessária. É um calo que a Educação Profissional tem que resolver. Não basta contratar professores. A gente tem que entender que há umas articulações de formação e atuação profissional nessa área. Então, como a gente não consegue articular as condições via Universidade (que não é uma tarefa assim tão fácil, né, rápida e objetiva), a gente precisa dentro da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, SETEC/MEC, né, os Institutos firmarem esse compromisso. Eu acho que é uma pauta a ser seguida: formação específica para quem está atuando na Educação Profissional (QUESTIONÁRIO, 2014).

Por meio dessas concepções dos professores, percebemos claramente a necessidade de formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica. O primeiro professor destaca que apesar nunca trabalhou a geografia, sua disciplina de ensino, articulada a Educação Profissional. Ainda aponta uma necessidade maior dessa necessidade de conhecer de formação específica para EP, quando afirma que principalmente os professores das disciplinas técnicas devem estar mais atentos a isso. O outro entende que existe uma articulação entre sua formação e a Educação Profissional e Tecnológica, mas que na Universidade não foram dadas condições para esse entendimento, então, cabe aos Institutos firmarem um compromisso com esse campo.

Diante do quadro apresentado, podemos dizer que o IFRN urge por um momento de formação, na qual se articule formação específica e formação geral. Mas não somente um momento fragmentado de capacitação, e sim, um que integre formação contínua de troca de

conhecimentos e reflexão sobre a prática dos docentes. Por outro lado, consideramos fundamental que essa formação também seja iniciativa do próprio profissional. Nesse sentido, podemos acentuar que a formação específica para a EP é de grande importância para qualquer profissional que atue nesta área de conhecimento, que a busca por essa formação deve ser demandada tanto por parte dos profissionais, quanto das instituições que ofertam a Educação Profissional e Tecnológica.

Ora, se a função do IFRN é formar cidadãos sob uma perspectiva omnilateral e de formação humana integral, pensando nessa perspectiva, deveria ofertar formações pensando nas melhorias que estas podem trazer aos seus profissionais. Em contrapartida, se o professor apresenta dificuldade em trabalhar sob a concepção que o IFRN exige, é preciso que busquem saberes necessários para atuar na EPT, e atender as exigências institucionais. Logo, a formação docente deve ser pensada em consonância com a função social da instituição de ensino, diante da insuficiência da prática articulada a Educação Profissional.

SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

O cenário caracterizado anteriormente, sobre a necessidade de formação docente para atuar na Educação Profissional e Tecnológica, nos leva a outro questionamento: considerando o panorama discutido sobre a necessidade de uma formação docente específica para atuar EPT, que saberes docentes são necessários nesta modalidade de ensino?.

Considerando que a formação docente para a EPT pode ser visto a partir de vários segmentos - licenciados, bacharéis, técnico, tecnólogo, e ainda aqueles que estão em processo de formação. E que cada um desses são formações que apresentam especificidades singulares, deduzimos que essas mesmas peculiaridades devem ser levadas em consideração em relação à ação docente e a formação para atuar na Educação Profissional, as quais exigem saberes necessários e específicos a cada situação. Nesse sentido, defendemos que os saberes docentes, independente da singularidade nas formações, são oriundos de ambientes diferenciados tais como: saberes construídos das experiências de vida, saberes escolares e saberes adquiridos na prática docente. Os quais Tardif (2014) os denominam como: saberes pessoais, saberes provenientes da formação profissional para o magistério, saberes provenientes da formação escolar anterior, e ainda, os saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho.

No caso dos professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica percebemos uma lacuna dos saberes provenientes da formação profissional para o magistério, principalmente no que se refere a - como articular os conhecimentos gerais aos específicos, seja em qualquer âmbito em que o saber se constitui. Pois os docentes acreditam que a universidade não os preparou para atuar nesse âmbito. Sob esta ótica uma professora entrevistada, do núcleo estruturante do IFRN - Natal Central ao ser questionada se é necessária uma formação para EP, a mesma aponta:

Bem, eu especificamente a aqui na na no instituto federal quando eu (aceitei) por meio de concurso era CEFET é eu comecei a trabalhar em cursos técnicos na área de alimentos e de informática eee e inicialmente eu, eu tive assim uma certa dificuldade de de compreender aquele universo, mas o dia a dia é.. foi me ensinando a a lidar com jovens de cursos diferentes (QUESTIONÁRIO, 2014).

Sobre essa afirmação, conseguimos constatar uma dificuldade concreta encontrada pela professora em atuar na Educação Profissional. O que reafirma a não preparação em sua

formação inicial para atuar na EP. Contudo, o seu saber construído na prática, por meio de sua experiência docente, foi permitindo-a encontrar novos caminhos e, dar continuidade ao processo educativo.

A respeito desses saberes experienciais, Pimenta (2005) afirma que nasce da experiência acumulada no espaço da docência de cada professor e com a prática, com o intuito de superar os problemas cotidianos. Ainda, Tardif (2014, p. 36) considera que,

A relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experimentais.

Assim, na ação docente não se faz necessário apenas os saberes conteudistas, que se refere ao domínio dos conteúdos, é preciso também, articular os conhecimentos advindos das experiências de vida e da prática profissional. E é justamente neste último em que o professor se depara com as dificuldades relacionadas à sua prática e, devem procurar meios para saná-las.

Desse modo, nada melhor que refletir sobre a prática a partir de formações contínuas, visando entender os saberes necessários para atuar na Educação Profissional. Essas formações por sua vez, devem ser buscadas pelo próprio docente, impulsionada pela instituição, nesse caso, o IFRN, que é o *locus* de atuação dos professores entrevistados. No que tange ainda aos saberes necessários à prática docente, Pimenta (2005, p. 8), corrobora ressaltando que:

O saber do professor se fundamenta na tríade saberes das áreas específicas, saberes pedagógicos e saberes da experiência. É na mobilização dessa tríade que os professores desenvolvem a capacidade de investigar a própria atividade e, a partir dela, constituírem e transformarem seus saberes-fazer docentes.

Sendo assim, de acordo com a fala dos docentes, no transcorrer da pesquisa, inferimos que o professor que atua na EP tem sua prática dificultada, na maioria das vezes, por não conseguir articular conhecimentos gerais e específicos à Educação Profissional, e, possivelmente, por não entender quais os saberes necessários para atuação na EP, além de dar mais importância a um saber que outro. Essa situação pode colocar em risco sua ação enquanto professor. Pois, o mesmo termina por fazer uso de apenas um ou dois saberes - ou o de sua área específica, ou o pedagógico, ou o da experiência. Quando na verdade, estes saberes devem estar associados às diferentes áreas, impulsionados por sua ação-reflexão-ação.

Nesse sentido, acreditamos que é imprescindível mobilizar os diferentes saberes apresentados até então, levando em consideração a especificidade da formação (inicial - licenciatura, bacharelado, técnico e tecnólogo; ou continuada), e da instituição, refletindo continuamente sobre sua prática e buscando sanar dificuldades encontradas diante da sua atuação docente. Portanto, o professor é o elemento primordial e responsável por sua transformação e conscientização, o sujeito que pensa e repensa, visando mudar sua prática de ensino, por meio da mobilização dos saberes provenientes das mais variadas esferas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dessa temática colocou em evidência ao longo da pesquisa que é necessário buscar uma nova proposta de formação docente na Educação Profissional e Tecnológica, para os professores que atuam no IFRN. Pois estes apresentam através de suas falas, que encontram obstáculos na prática docente para atuar nessa modalidade de ensino. Uns acreditam que é necessária uma formação para aqueles de áreas específicas, outros afirmam que essa formação é necessária a todos os profissionais que atuam como docente em instituições que atuam na EP.

Na verdade, acreditamos nesta última premissa. O IFRN como instituição que oferta Educação Profissional e Tecnológica, precisa fortalecer sua concepção de ensino voltada a esse campo de ensino. Dessa forma, é preciso (re)pensar a formação de todos os seus profissionais, pois estes na sua maioria, ao chegarem no instituto demonstram dificuldades em articular os saberes gerais aos específicos para a EPT. Talvez por, na sua grande parte, não terem formação específica em EP, ou por sua formação ter deixado lacunas que não os permitiram entender a estreita relação com o mundo do trabalho.

Para tanto, é preciso apresentar a esses profissionais o estreito relacionamento entre o contexto de sua formação específica e os saberes elencados como necessários à prática docente na EP. Momentos em que se reflita sobre a prática docente, pois é por meio desse entendimento que será possível minimizar as dificuldades encontradas no espaço da docência.

Dessa forma, acreditamos que cabe ao professor buscar formação necessária a sua prática, impulsionados pela instituição que também necessita de profissionais capacitados na área, para então continuar ofertando uma educação de qualidade.

Sendo assim, é necessário uma formação e saberes específicos para atuar na Educação Profissional, para que possamos entendê-la não como um simples instrumento de política de reprodução ajustada às demandas do mercado de trabalho, e sim como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas vigente na sociedade. Portanto, os IFRN devem reafirmar sua concepção de ensino integrado no contexto da Educação Profissional, por meio de formações contínuas que oportunizem a reflexão sobre a prática docente; oportunizar o desenvolvimento de diferentes saberes necessários à prática da Educação Profissional e Tecnológica, e concretizar um ensino voltado para uma formação humana integral.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1974.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. São Paulo: Ed. L, 2008.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo (SP): Cortez, 2005.

REVISTA BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. Campinas, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEP/search/search>>. Acesso em: 05. out. 2015.

SOUZA, Antonio Lisboa Leitão de. Formação inicial e continuada de professores para a Educação Profissional: a política e a produção do conhecimento para a emancipação. In:

MOURA, Dante Henrique. **Produção do conhecimento, políticas públicas e formação docente em Educação Profissional**. São Paulo: Mercado das letras, 2013, p. 385-407.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. Vozes, RJ: 2014.

Submetido em: Maio de 2016

Aprovado em: Novembro de 2016

FONSECA, C. M. F; COSTA, A. M. F; NASCIMENTO, J. M. formação e saberes docentes na educação profissional: Um relato de experiência. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v.3, n. 07, 2017.